

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
UNIDADE EDUCACIONAL SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MARCELO PEREIRA

Patrimônio cultural e o mercado do turismo:

Reflexões socioeconômicas sobre os reflexos da Covid-19 no centro histórico de Piranhas, em
Alagoas

SANTANA DO IPANEMA 2023

MARCELO PEREIRA

Patrimônio cultural e o mercado do turismo:

Reflexões socioeconômicas sobre os reflexos da Covid-19 no centro histórico de Piranhas, em
Alagoas

Trabalho de Conclusão do Curso apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado no Curso de Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Oliveira Rodrigues

SANTANA DO IPANEMA 2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Betânia Almeida dos Santos – CRB-4 – 1542

P586p Pereira, Marcelo.

Patrimônio cultural e o mercado do turismo : reflexões socioeconômicas sobre os reflexos da covid-19 no centro histórico de Piranhas, em Alagoas / Marcelo Pereira. - 2023.

26 f.

Orientador: Rafael de Oliveira Rodrigues.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas. Campus do Sertão. Santana do Ipanema, 2023.

Bibliografia: f. 26.

1. Patrimônio cultural – Centros históricos – Piranhas (AL) . 2. Turismo – Piranhas (AL). 3. Covid-19 – Impacto econômico. 4. Economia regional.

I. Título

CDU: 338.4 : 719 (813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARCELO PEREIRA

Patrimônio cultural e o mercado do turismo:

Reflexões socioeconômicas sobre os reflexos da Covid-19 no centro histórico de
Piranhas, em Alagoas

Trabalho de Conclusão do Curso submetido à
banca examinadora do curso de Ciências
Econômicas da Universidade Federal de Alagoas e
aprovada em 09 de março de 2023.

Documento assinado digitalmente
 **RAFAEL DE OLIVEIRA RODRIGUES**
Data: 18/09/2023 16:48:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Prof. Dr. Rafael de Oliveira Rodrigues, Instituto de Ciências Sociais, UFAL)
(Orientadora/or)

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ANDERSON DAVID GOMES DOS SANTOS**
Data: 18/09/2023 16:58:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Prof. Dr. Anderson David Gomes Dos Santos, Campus do sertão/UFAL)
(Examinadora/o Interna/or)

Documento assinado digitalmente
 **MANOEL VALQUER OLIVEIRA MELO**
Data: 19/09/2023 06:25:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Prof. Dr. Manoel Valquer oliveira Melo, Campus do sertão/UFAL) (Examinadora/or))
(Examinadora/or Interna/o)

Santana do Ipanema, 2023

AGRADECIMENTOS

A vida é um dom divino. Motivo pelo qual, eu agradeço pelo meu existir.

Quero agradecer aos meus familiares, parentes e amigos que eles são minha inspiração.

Também ao meu orientador professor Rafael O. Rodrigues a minha eterna gratidão por me assistir nesta caminhada tão difícil, mas significativa.

Obrigado a todos que compõem o corpo docente da Universidade Federal de Alagoas, especialmente dos cursos de economia e ciências contábeis, que foram meus professores, vocês foram, e sempre serão, meus mestres. A vocês o meu respeito e a minha admiração

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo geral identificar alguns dos reflexos da Covid-19 no centro histórico de Piranhas, em Alagoas. Trata-se de analisar as medidas que foram tomadas por parte do poder público no centro histórico, identificar material bibliográfico e documental sobre as principais discussões na temática do patrimônio cultural com enfoque em sua relação com o turismo em Alagoas e observar as ressonâncias das medidas de isolamento social no setor turístico da cidade. Para o alcance dos objetivos propostos foi utilizada uma metodologia qualitativa pautada em levantamento bibliográfico e documental em sites especializados no compartilhamento de trabalhos científicos, assim como nas páginas da internet do poder público (Prefeitura de Piranhas, IPHAN, Governo Federal) e do mercado do turismo (tripadvisor), assim como, também, em jornais do estado de Alagoas, além de uma entrevista com um guia de turismo e um exercício comparativo relacionando as variáveis de fluxo de turistas e entrada de receitas em uma hospedaria local. As discussões dos resultados apontam que existem ao menos três instituições responsáveis pelas políticas de patrimônio cultural no município: o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a secretaria de desenvolvimento e turismo de Alagoas (SEDETUR) e a Prefeitura de Piranhas. Juntas elas trabalham com as categorias de patrimônio material, imaterial, centro histórico, patrimônio ambiental. Conclui-se observando que existem alguns grupos que, ao longo das políticas de patrimônio cultural e turismo no Brasil, têm sido negligenciados pela ausência das ressonâncias destas políticas de patrimônio e turismo, ainda mais no contexto da Covid-19. Para estes grupos, a pandemia só gerou mais desigualdades. Mas, ainda assim, é possível observar o esforço do poder público e também de grupos e indivíduos particulares, em promover políticas de doação de renda visando dirimir os impactos da pandemia na saúde e na economia local.

Palavras-chave: Covid-19, Centros Históricos de Piranhas; Patrimônio cultural; Turismo.

ABSTRACT

The present research work has the general objective of identifying the study of the effects of Covid-19 in the historic center of Piranhas, in Alagoas. It is about analyzing the measures that were taken by the public power in the historic center, identifying bibliographic and documentary material on the main discussions on the subject of cultural heritage with a focus on its relationship with tourism in Alagoas and observing the resonances of the measures of social isolation in the tourist sector, pointing to informal traders and residents in the historic center of the city. In order to achieve the proposed objectives, a qualitative methodology was used based on a bibliographical and documentary survey on sites specialized in sharing scientific works, such as on public power websites (City Hall of Piranhas, IPHAN, Secretary of Tourism of Alagoas) and the tourism market (tripadvisor), as well as in newspapers in the state of Alagoas, in addition to an interview with a tour guide and a comparative exercise relating the variables of tourist flow and revenue input at a local inn. The discussions of the results indicate that there are at least three institutions responsible for cultural heritage policies in the municipality: the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN), the Alagoas development and tourism department (SEDETUR) and the Piranhas City Hall. Together they work with the categories of tangible and intangible heritage, historic center, environmental heritage. It is concluded that there are some groups that, throughout the cultural heritage and tourism policies in Brazil, have been neglected due to the absence of the resonance of these heritage and tourism policies in the context of Covid-19. For these groups, the pandemic has only generated more inequalities. But, even so, it is possible to observe the effort of the public power and also of private groups and individuals, in promoting income donation policies aimed at reducing the impacts of the pandemic on health and the local economy.

Keywords: Covid-19, Tourism; Historical Centers of Piranhas; Cultural heritage.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: período 2018-2020.....	21
Gráfico 2: período 2019-2021.....	22
Gráfico 3: período 2020-2022.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
SEDETUR	Secretaria de Desenvolvimento e Turismo de Alagoas
INRC	Inventário Nacional de Referências Culturais
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
SciELO	Scientific Electronic Library Online
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
IBP	Instituto Brasil Plural
INCT	Institutos Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Referencial Teórico.....	11
3. Metodologia de Pesquisa.....	15
4. Análise dos Dados.....	17
5. Considerações Finais.....	24
6. Referências.....	25

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Piranhas é uma das joias da arquitetura alagoana, localizada às margens do Velho Chico, no sertão alagoano, foi palco de cenas brutais da história do cangaço na década de 1930. Em 1859 o imperador dom Pedro II esteve com comitiva visitando. Na atualidade, os aspectos pitorescos (uma cidade pequena cravada num vale entre montanhas rochosas) serviram de cenário para filmes como o Baile Perfumado dos diretores Paulo Caldas e Lírío Ferreira, os quais foram premiados a melhor fotografia no Festival de Cinema de Brasília, também uma novela gravada pela Rede Globo de Televisão, sob a direção de Luiz Fernando Carvalho.

A ligação da cidade com o cangaço, usina hidrelétrica e a interdisciplinaridade de outras atividades culturais, garantiu a cidade de Piranhas o reconhecimento como patrimônio histórico nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no ano de 2004¹. Diante disso, nosso objetivo principal neste trabalho de conclusão de curso foi realizar um mapeamento dos reflexos da Covid-19 no centro histórico de Piranhas.

Procuramos discutir algumas categorias relativas ao tombamento e a preservação dos centros históricos (como, por exemplo, patrimônio material/imaterial, ambiental) e sua relação com o mercado do turismo; além de identificar as medidas que têm sido tomadas por parte do poder público, voltadas para implementação do isolamento social, diante da pandemia de Covid-19, no centro histórico de Piranhas. Dito de outro modo, procuramos analisar as ressonâncias das políticas de isolamento social advindas com a Covid-19 para os pequenos comerciantes no centro do município.

Para melhor desenvolvermos nossa análise, dividimos este Trabalho de conclusão de curso em três capítulos, além desta introdução e, também, da conclusão.

No segundo capítulo, intitulado Referencial Teórico, apresentamos um conjunto de autores (RODRIGUES e MÉLO, 2018; RAMOS, 2015; RODRIGUES 2020; GONÇALVES 2007; FONSECA, 2000, entre outros) que tem trabalhado sobre o tema do patrimônio cultural. Procuramos apresentar para os leitores as principais categorias referente as políticas de patrimônio cultural no Brasil, como, por exemplo, patrimônio material, patrimônio imaterial, patrimônio ambiental, gentrificação do espaço público, turismo, referências

¹ Conferir em < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/111/> > Acesso em 07/02/2022.

culturais. A ideia é contextualizarmos o modo como ocorrem estas políticas e sua relação com sociedade brasileira.

No terceiro capítulo, intitulado Metodologia de Pesquisa, apresentamos os princípios de coleta de dados que guiaram esta pesquisa. Optamos pela utilização de uma metodologia qualitativa, pautada, primeiramente, em levantamento bibliográfico e documental em sites especializados no compartilhamento de trabalhos científicos (Bibliotecas da UFAL, Scielo, Google Acadêmico), assim como em páginas da internet do poder público (Prefeitura de Piranhas, IPHAN, Governo Federal) e do mercado do turismo (*tripadvisor*), também foram consultadas páginas de jornais do estado de alagoas, além de uma entrevista com um guia de turismo. Por fim, realizamos um exercício comparativo, relacionando duas variáveis (fluxo de turistas e entrada de receitas) em uma hospedaria local, com o intuito de destacarmos as variações de entrada e saída de turistas, assim como de caixa, no período de 2019 a 2022.

No quarto capítulo, intitulado Análise dos dados, apresentamos as discussões dos resultados nos apontaram que existem ao menos três instituições responsáveis pelas políticas de patrimônio cultural no município de Piranhas: o Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a secretaria de desenvolvimento e turismo de Alagoas (SEDETUR) e a Prefeitura de Piranhas. Juntas elas trabalham com as categorias de patrimônio material, imaterial, centro histórico, patrimônio ambiental. Além disso, no que tange as estratégias e controle da covid-19 e de amparo à população da cidade, observamos que reprodução mais acentuada das desigualdades que já estavam presentes quando olhamos para história das políticas de patrimônio cultural no Brasil.

Concluimos observando que alguns grupos têm sido negligenciados pela ausência das ressonâncias das políticas de patrimônio e turismo, mais ainda no contexto da Covid-19. A pandemia gerou mais desigualdades, mas, ainda assim, é possível observar o esforço do poder público e também de grupos e indivíduos particulares, em promover políticas de doação de renda com o intuito de minimizar os impactos da pandemia na cidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Vários autores embasaram o desenvolvimento desta pesquisa (RODRIGUES e MÉLO, 2018; RODRIGUES e MÉLO, 2021; REIS E RODRIGUES, 2019; GONÇALVES 2007; FONSECA, 2000; RAMOS 2015). Estes autores têm em comum o interesse pelas políticas de patrimônio cultural no Brasil, especialmente na identificação de categorias que

guiam esta política, como patrimônio cultural, Material, imaterial, ambiental, gentrificação, entre outras.

Por exemplo, no texto *Uma Análise das Políticas Públicas em Turismo e Patrimônio Cultural em dois Municípios do Estado de Alagoas/Brasil: Penedo e Piranhas*, Marcelo Ribeiro, Claudia Buzatti Souto e Elton Marcio Leite Gomes (2009) fazem uma comparação em relação às cidades Penedo e Piranhas com a intenção de conhecer e entrevistar os representantes do poder público destas cidades, visando entender a relação das respectivas políticas e do patrimônio cultural nas cidades. Levando em consideração que Penedo e Piranhas são cidades com um grau muito forte em relação as suas histórias e importantes para Alagoas, principalmente no mercado de turismo.

Outro texto que consideramos muito importante para auxiliar a identificar as categorias referentes à aplicação de políticas de patrimônio cultura é o *Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC)*, da Cecília Londres Fonseca (2000). Este texto foi o muito relevante porque, além de ser um material produzido pelo IPHAN, que tem o intuito de oferecer as bases metodológicas para a identificação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, ele também apresenta todas as categorias que dão base à aplicação das políticas públicas sobre o tema. A primeira categoria que ele apresenta é a de patrimônio material, utilizada para o a salvaguarda dos bens material, como: casas, igrejas, ambiente natural e monumentos históricos. Sua principal ferramenta é o tombamento. Outra categoria é o patrimônio imaterial adotada recentemente, no ano de 2002, como estratégia para reconhecer a diversidade cultural brasileira, focando nas suas práticas, por exemplo, danças, comidas, costumes, formas de trabalho cotidianas, relações entre a sociedade e a paisagem. Fonseca (2000) também destaca o surgimento de categorias como patrimônio ambiental, patrimônio natural.

Autores como Rodrigues e Mélo (2021) destacam que s políticas de patrimônio cultural no Brasil podem ser divididas em três fases.

A primeira fase teve como marco a inauguração do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), no ano de 1937. Segundo Arantes Neto (2000), o órgão fazia parte de uma série de ações coordenadas por Gustavo Capanema, Ministro da Educação do Estado Novo varguista, e tinha como objetivo a integração e consolidação do Estado-Nação brasileiro, com base em elementos culturais comuns (RODRIGUES; MÉLO, 2021, p. 145).

O principal objetivo destas políticas era produzir as bases da cultura brasileira, para construir, por meio do estado brasileiro, uma identidade nacional capaz de apaziguar as

disputas territoriais e políticas, no contexto do Estado Novo Vargasista.

Ainda segundo os autores, temos a segunda fase das políticas de patrimônio cultural nacional, a qual

[...] teve início em 1970, tendo como principal característica a transformação do SPHAN no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Um dos marcos desse momento foi o surgimento do conceito de referências culturais, pensado como uma estratégia para fomentar um maior compromisso social por parte dos gestores públicos e das políticas voltadas para o setor. Esse período também foi marcado por um intenso processo de descentralização das políticas de identificação e salvaguarda do patrimônio, que teve como objetivo promover uma maior sustentabilidade econômica dos bens selecionados como representativos da nação brasileira (RODRIGUES; MÉLO, 2021, p. 145).

O IPHAN deixe de olhar apenas para o patrimônio material, também se abra para as demais referências culturais intangíveis, como, por exemplo, o patrimônio material. Esta categoria será concebida a partir das discussões decorrentes da implementação de práticas que envolvem o patrimônio intangível, trabalhados nesta fase como referências culturais. Mas, apesar, dos avanços conceituais, Rodrigues e Mélo chamam atenção para o fato de que, [...] “O processo de descentralização das políticas do setor marca precisamente o momento em que o mercado turístico passa a atuar de modo mais próximo destas últimas” (2021, p. 145). Nesse sentido, é possível observar que os lugares patrimonializados como representativos da nação passam a ser tratados não só pelos órgãos competentes, assim como, também, pelo setor do turismo nacional.

Por fim, podemos observar o que os autores chamam de terceira fase das políticas do patrimônio cultural brasileiro,

[...] a das políticas de gentrificação, ou requalificação. Esta junção entre patrimônio cultural e o setor turístico transforma os lugares já reconhecidos como patrimônio em empreendimentos, produzindo-os como áreas turísticas em que os “sítios históricos e os patrimônios naturais das cidades se transformam em matéria-prima para construção de novos valores simbólicos e econômicos, produzidos como cenários de atração para o consumo” (Reis; Rodrigues, 2019, p. 70, apud Rodrigues e Mélo, 2021, p. 145).

Os autores ainda argumentam que, nesta terceira fase, [...] “O patrimônio cultural se torna um recurso turístico, tendo como consequência o que Gonçalves (2007) aponta como o problema da ressonância. Em outras palavras, os elementos de importância cultural começam a ser selecionados sem se levar em conta as demandas sociais e educacionais voltadas para a cidadania, passando a ter como norte as demandas do setor turístico” (RODRIGUES; MÉLO, 2021, p. 145).

Visando diminuir tal problema, Rodrigues e Mélo (2021, p. 145-146) argumentam que [...] “o IPHAN, juntamente com intelectuais de diferentes áreas da produção de conhecimento (antropologia, educação, história, sociologia, museologia, dentre outras), têm se esforçado para implementar uma série de metodologias inovadoras e participativas, interessadas em promover uma maior ressonância das políticas de patrimônio cultural para com a sociedade civil mais ampla”

Uma das metodologias desenvolvidas nesse contexto foi o INRC, a qual foi gerada a partir das experiências desenvolvidas na década de 1970 pelo Centro Nacional de Referências Culturais (CNRC), ligado ao IPHAN. Esta metodologia tem como objetivo fazer com que a sociedade civil possa auxiliar ativamente na identificação e proteção de elementos culturais. Para aplicar esse método de inventário participativo, foi produzido o Manual do INRC, que traz as orientações para a execução dessa metodologia. O documento encontra-se dividido em sete partes, sendo elas: 1) Apresentação; 2) Referências Culturais: bases para novas políticas de patrimônio; 3) Como ler INRC; 4) Processo de Trabalho; 5) Identificação do Sítio e Localidades; 6) Identificação dos Bens Culturais e 7) Montagem do Relatório (RODRIGUES; MÉLO, 2021, p. 146).

A partir do centro de referências culturais foram consolidadas a categoria de patrimônio imaterial, no ano 2002, assim como as categorias de patrimônio ambiental e natural. Desse modo, as políticas de patrimônio cultural no Brasil passam a ter estimulada, além de sua relação direta com as cidades e com o turismo, relação com as comunidades diretamente envolvidas com ele e com o que os economistas têm chamado de economia solidária. Patrimônio cultural se transforma, então, numa ferramenta de ação social, apesar de sua intensa vinculação com o mercado do turismo, por meio das políticas de gentrificação dos espaços públicos das cidades.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho de conclusão de curso, foi adotada uma metodologia qualitativa pautada na utilização de dados secundários e primários. Fez-se necessário o uso de aparatos tecnológicos que serviram de ferramenta para realização de entrevistas e coleta de dados via internet.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa esta dividida em três fases distintas, discriminadas abaixo.

1 Levantamento bibliográfico documental

- 1.1 consulta ao site do IPHAN, entrevistas em segunda mão coletadas na UFSC,
- 1.2 coleta de dados em sites de instituições federais, como o relatório de impacto da pandemia de Covid-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil,
- 1.3 sites de empresas de turismo, como o tripadvisor,
- 1.4 notícias veiculadas em jornais online que informam sobre as estratégias locais, em nível estadual e municipal, como, por exemplo, a Gazeta Web;

2 Uma entrevista com o guia turístico;

3 Elaboração de gráficos

No que se refere à primeira fase, os dados bibliográficos e documentais em relação ao mapeamento dos reflexos da Covid-19 nos centros históricos de Piranhas, em Alagoas, foram coletados em sites especializados em relação à divulgação da produção científica nacional e internacional, assim como de documentos, e teve como foco levantar material que aborde a temática do patrimônio cultural e do turismo, e também que tratar de alguns elementos representativos da importância patrimonial da cidade de Piranhas.

Este momento da coleta de dados teve início com um levantamento bibliográfico em sites especializados na divulgação da produção científica nacional e internacional: Plataforma CAPES Periódicos e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Dando continuidade, foram consultados sites das principais bibliotecas que existem na região, por exemplo, Biblioteca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em suas diferentes sedes, polos e

unidades, especialmente em Delmiro Gouveia e Maceió, também na Biblioteca da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Esta etapa teve como objetivo montar uma base de dados com artigos que discutam a temática do patrimônio cultural, natural e do turismo, suas relações com a população e com as políticas públicas.

Também foram consultados os sites do IPHAN, para aquisição e documentos e notícias sobre o tombamento da cidade de Piranhas em nível Federal, no ano de 2004, assim como demais sites que tenham tratado dos impactos da covid-19 em comunidades historicamente marcadas pelas desigualdades sociais, como a entrevista concedida pelo prof. Rodrigues da UFAL, para o INCT Instituto Brasil Plural (IBP), vinculado a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no ano de 2020. Além destas, foram também coletadas informações no site tripadvisor, sobre os impactos da covid-19 no turismo local, assim como outras notícias veiculadas à mídia jornalística do Estado de Alagoas, como Gazeta Web, Portal G1 de Notícias.

No que diz respeito à entrevista estruturada², ela foi realizada com um guia turístico local e teve como intuito de sentir um pouco do impacto da covid-19 na economia local, especialmente, a que gira em torno do turismo no centro histórico de Piranhas. Esta entrevista foi realizada por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, no ano de 2022.

Por fim, foram elaborados três gráficos, no esforço de fazer um exercício comparativo, relacionando duas variáveis: 1) fluxo de turistas e 2) entrada de receitas, tomando como referente empírico uma casa de hospedagem local. Esta etapa da produção e dados teve como foco principal destacarmos as variações de entrada e saída de turistas, assim como as de receita, no período de 2019 a 2022. Para esta etapa, foi realizado contato com o dono de alguns imóveis que são utilizados como hospedaria para turistas na região central de Piranhas.

² Técnica de pesquisa em que se estabelece um tema a ser abordado e uma estrutura mínima de abordagem sobre questões, ou pontos específicos da temática escolhida (BAUER e GASKELL, 2002).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Por meio destes autores, especialmente os trabalho de Ribeiro, Souto e Gomes (2009), identificamos que a cidade de Piranhas foi tombada no ano de 2004, como patrimônio material brasileiro. Isso se deve, como observam os autores, ao fato dela contar com casarios da época do Brasil Império, exemplares preservados da história nacional. Estes autores também destacam que o tombamento também levou em consideração fatores ambientais, uma vez que a cidade corria o risco de ficar submersa numa eventual expansão da Usina de Xingó, da Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco (CGESF). Este argumento é corroborado pelo IPHAN

O sítio histórico e paisagístico de Piranhas foi tombado pelo Iphan, em 2004. Estão incluídos na área de tombamento o núcleo histórico da cidade, o distrito de Entremontes e um trecho de 13 km do rio São Francisco. O tombamento justificou-se pelos seus valores históricos, arquitetônicos e culturais, por ser a região representante da ocupação e conquista do Estado, desde o início do século XVIII, e da integração social e comercial da Região Nordeste. Localizada no sertão do Estado de Alagoas, Piranhas se divide em “cidade de baixo e cidade de cima”, em uma região de caatinga cortada pelos rios São Francisco, Boa Vista (ou Piranhas), Urucu e Capiá. Um dos elementos destacados pelo Instituto, ao tomar este patrimônio, foi a preservação da paisagem do rio São Francisco, importante meio de comunicação e integração entre os núcleos urbanos nordestinos. O perímetro de tombamento possui em torno de 1.000 imóveis. Piranhas ainda mantém seu casario colonial disposto irregularmente em morros e baixadas, onde a diversidade cultural e as tradições locais atraem muitos visitantes. O percurso turístico-cultural da Rota do Imperador, criado pelo governo estadual de Alagoas, em 2009, incluiu o município de Piranhas, por onde passou D. Pedro II, em 1859, em sua viagem à região do Baixo São Francisco. São muitos os fatos históricos que fazem do lugar um cenário único e a cidade também tem sido escolhida como locação de filmes e novelas sobre o tema do canção. Destaca-se uma área de qualidade paisagística, onde a atração é o ambiente de contemplação do rio São Francisco³.

Além destes trabalhos, também foram identificados trabalhos sobre os impactos da Covid-19 no Brasil, como o texto Silva e Mélo (2022). Neste trabalho os autores realizaram uma série de reflexões sobre os impactos do isolamento social na população brasileira, e o modo como ele tem afetado não só a saúde mental da população brasileiro, como, também, as dinâmicas econômicas da população. Mais especificamente na cidade de Piranhas, numa entrevista concedida para o INCT Brasil Plural, o pesquisador Rodrigues chama atenção que

Antes da pandemia já havia uma série de ações, voltadas tanto para o setor turístico e os pequenos comerciantes de Penedo e Piranhas, quanto para os ribeirinhos que vivem da pesca, ou mesmo para os que migraram para o turismo. Como disse, há um grande incentivo para que os diversos empresários do setor (hoteleiro, gastronômico, etc.) estabeleçam parcerias, avançando com o turismo para o interior do estado. Já para os ribeirinhos também há uma série de estratégias por parte do poder público, como, por exemplo, fomentar uma educação para preservação do patrimônio

³ Conferir em < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/111/> > Acesso em 18/08/2022.

histórico das duas cidades, para que eles se habituem a viver em um centro histórico tombado, ou seja, para que aprendam a viver em imóveis que, apesar de seus, necessitam de aval do poder público para qualquer modificação. Além disso, há também uma série de capacitações para tentar agregá-los ao mercado de trabalho formal e informal que se desenvolve ao redor do turismo nos centros históricos locais. Mas essas estratégias visam mais atender as demandas do mercado de turismo do que as demandas dos ribeirinhos e pequenos comerciantes propriamente. Pensando mais especificamente nas estratégias para minimizar os impactos da Covid-19, o poder público local e federal tem dado uma série de incentivos para garantir a sustentabilidade econômica do setor turístico. O que me preocupa mais são os pequenos comerciantes e os ribeirinhos, estes últimos especialmente, pois eles estão completamente dependentes dos programas sociais do governo federal. Eles estão à mercê do sistema de informação do governo para viabilizar a liberação de recursos para atravessar a pandemia, ou então dos programas das secretarias de desenvolvimento social dos municípios para viabilizar a entrega de cestas básicas, equipamentos de proteção individual. Ao final das contas percebo que as pequenas comunidades ribeirinhas e rurais isoladas, principalmente as difusas nas bordas das duas cidades, continuam sem acesso aos serviços públicos básicos⁴.

A entrevista do pesquisador permite observar que a população mais afetada pelos impactos da Covid-19 foram os ribeirinhos e os pequenos comerciantes da cidade, especialmente os que habitam na área rural da cidade. Desse modo, as políticas de combate à desigualdade externalizadas pela covid-19 não trouxeram ressonância para vários grupos de pessoas da cidade, como, por exemplo, os ribeirinhos e as populações residentes em áreas rurais.

Além desta entrevista e do artigo sobre o tombamento de Piranhas e Penedo, também foram identificados documentos institucionais. Por exemplo, o relatório de impacto da pandemia de Covid-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil (GOVERNO FEDERAL, 2020). Este documento aborda, de forma geral, a pandemia de Covid-19 e apresenta dados de como os setores de produção foram devastados pelo surto da doença, essas consequências refletiram em todas as cidades brasileira.

No que se refere à cidade de Piranhas o *Tripadvisor* (2021), por exemplo, destaca que dos 50 estabelecimentos relacionado ao turismo, só 14 estavam funcionando no de 2021. Tal prerrogativa apresenta uma percepção de que houve um esvaziamento do turismo na cidade de Piranhas.

Além disso, observamos a atuação dos governos estadual e municipal, por meio dos decretos de isolamento social, como forma de prevenção e controle da propagação do vírus. Por exemplo, o G1 notícia do dia 15 de março de 2020 e a Gazeta Web informam que os

⁴ Conferir em < [INCT BRASIL PLURAL \(ufsc.br\)](https://inictbrasilplural.ufsc.br) > Acesso 18/09/2023.

decretos impõem medidas como: uso de máscara, higienização das mãos, até toque de recolher para a população com objetivo de evitar aglomeração entre ela, como medida preventiva contra a Covid-19.

[...] A Prefeitura de Piranhas, no interior de Alagoas, anunciou, nesta sexta-feira (31), a proibição da circulação de pessoas a partir das 21h pelas ruas do Distrito Piau. O toque de recolher valerá até às 5h da manhã, com vigência até o dia 9 de agosto [...] Em Piranhas, ficou determinada apenas a circulação para pessoas que buscam serviços essenciais e dos trabalhadores de *delivery* pelas ruas no período de isolamento. Este decreto ficou conhecido como o decreto de número 16/2020 (Gazeta.com/Noticias, 2020)⁵.

Além de retrain a economia local, a pandemia impactou de imediato nos grupos autônomos, tais como: vendedores ambulantes, garçons e empregos de temporadas como cozinheiro e, como observamos algumas linhas atrás, a população ribeirinha. E a ausência de turistas no centro histórico de Piranhas, no Estado de Alagoas, contribuiu de forma negativa nos aspectos gerais da sociedade piranhense, sobretudo, no desemprego que aumentou segundo informações da Gazeta de Alagoas (2020).

O surto deixou a cidadela de Piranhas vazia e de portas trancadas. E, aqui dou ênfase à fala de um guia turístico local, coletada por meio do WhatsApp, o qual destaca que

Os serviços só paralisaram no período de abril a setembro de 2020, daí por diante os serviços vem funcionando regularmente, houve dentro desse período de tempo a paralização da usina hidrelétrica e o museu do sertão, restando somente poucos serviços para atender a população local (Entrevista com guia turístico local, concedida em dezembro de 2022).

É imprescindível registrar que o Governo Federal já adotou medida legal com o objetivo de mitigar os efeitos da pandemia sobre o setor cultural e turístico, haja vista a publicação da Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020 (Lei Aldir Blanc) que implementou ações emergenciais destinadas ao setor cultural. Mas estas medidas não alcançaram todos os trabalhadores do setor.

Ainda sobre os impactos da crise sanitária no centro histórico de Piranhas, temos a mobilização de pessoas, não ligadas diretamente ao poder público, como é possível observar abaixo, neste relato veiculado na Central do Sertão:

⁵ Conferir em <<https://www.jornaldealagoas.com.br/municipios/2020/08/01/2392-municipio-do-interior-de-alagoas-decreta-toque-de-recolher>> 18/09/2022.

[...] “ O Jovem Valdenis Santos, morador de Piranhas, mesmo correndo riscos com a contaminação do covid não parou de dar apoio as pessoas no cadastro do auxílio emergencial. Ele já vem a mais de 9 anos fazendo trabalho social no estado de Alagoas.” [...] “De quando começou cadastro do auxílio emergencial até no dia 02 de Julho quando Terminou o cadastro, ele ajudou mais de 2.300 Pessoas da cidade de Piranhas (CENTRAL DO SERTÃO)⁶.

Falando um pouco mais sobre a relação que existe entre cidades reconhecidas como patrimônio nacional e o turismo, após o tombamento de Piranhas em 2004, começou a se desenvolver na cidade uma serie de atividade turísticas caracterizadas pelo surgimento de restaurantes, hotéis clubes e pousadas voltada para o lazer. Mas, a pandemia de Covid-19, como observamos anteriormente, levou ao esvaziamento do centro histórico de Piranhas. O impedimento acarretou em interrupções na cadeia produtiva turística e dos setores de viagens áreas e terrestre.

Além disso, destaca-se no Povoado de Entremontes, na cidade de Piranhas, o artesanato e os monumentos históricos. As artesãs ficaram com dificuldades de comercializar seu artesanato e suas rendas porque a doença afastou os turistas, o comércio sofreu por um determinado tempo a paralização nas compras da produção artística local.

As perspectivas para o surgimento de uma vacina foram avançando pelo mundo. No sábado dia 23, de janeiro de 2021, o município de Piranhas recebeu a primeira remessa de vacina contra a Covid-19. Sendo que foram os profissionais de saúde os que estavam na linha de frente que tiveram a prioridade de serem vacinados contra o Covid-19. De acordo com a Prefeitura de Piranhas, o medico João Cabral, com 65 anos de idade, que atua na linha de frente do Covid-19, recebeu a primeira dose⁷.

Por fim, gostaria de apresentar as variações que ocorreram em uma pequena pousada local, nascida após o tombamento da cidade em nível federal, no ano de 2004. Elaborei uma correlação entre duas variáveis: 1) o fluxo de turistas na hospedagem e 2) o ganho da pousada.

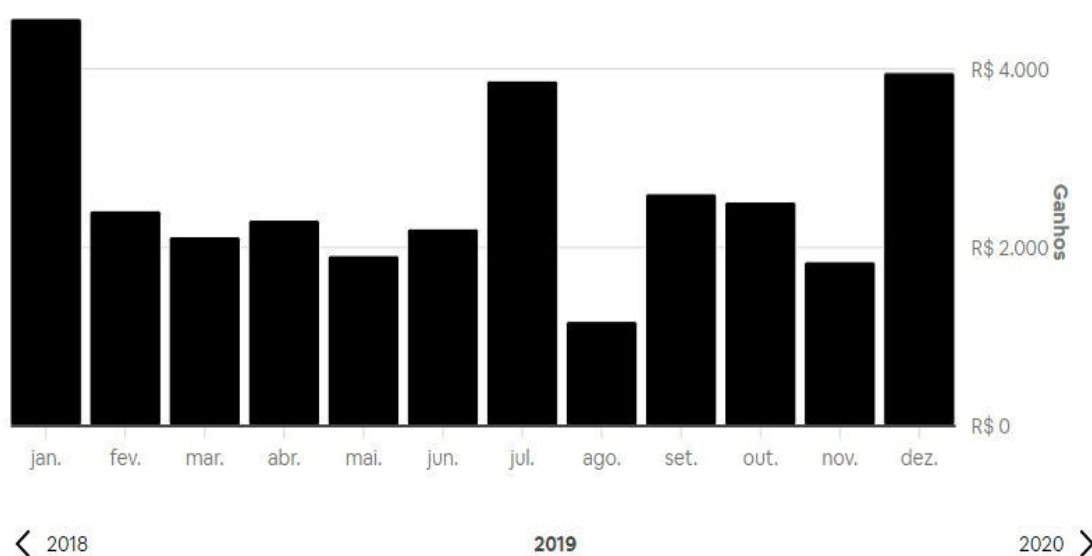
⁶ Conferir em <<http://www.centraldosertao.com.br/2020/07/o-jovem-valdenis-santos-morador-de.html>> Acesso em 08/08/2022.

⁷ Conferir em <<https://prefeitura.piranhas.al.gov.br/piranhas-recebe-vacinas-contracovid-19/>> Acesso em 08/08/2022.

O ano de 2020 serviu de base para comparar essa movimentação turística, em relação ao ano anterior a ele, nesse caso, o segundo trimestre de 2019. Após isso, foi realizada uma comparação com os anos posteriores a 2020, como 2021 e 2022.

Além disso, deve-se ressaltar que no ano de 2019 existiam duas casas de temporada, já em dois mil e vinte, vinte e um, eram três casas, por causa disso, não tem como fazer uma análise econômica delas, por isso, deve-se ser levada em consideração só o fluxo turístico. Como mostra o gráfico abaixo:

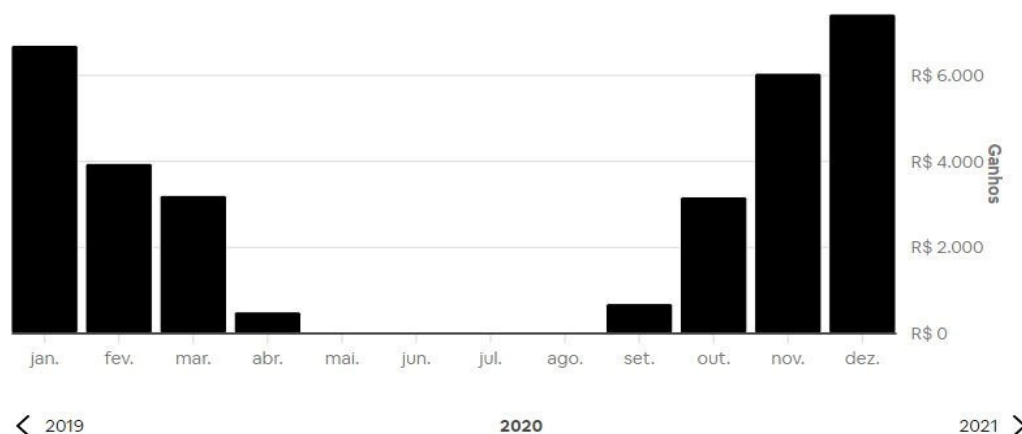
Gráfico 1 período 2018-2020



Fonte: Ednilson Albuquerque

Este gráfico apresenta as seguintes informações: Tanto no segundo, quanto no terceiro trimestre do ano de dois mil e dezenove, houve um aumento no movimento de turistas. Aqui se aponta especificadamente também para os meses de julho e dezembro. Meses considerados como atrativos para os festejos e comemorações da cidade de Piranhas. Os outros meses, quando comparados as variáveis fluxos de turistas e ganho, variam pouco em relação ao ganho de dois mil. Entretanto, já os meses de julho e dezembro chega perto ali da marca de quatro mil na casa de hospedagem.

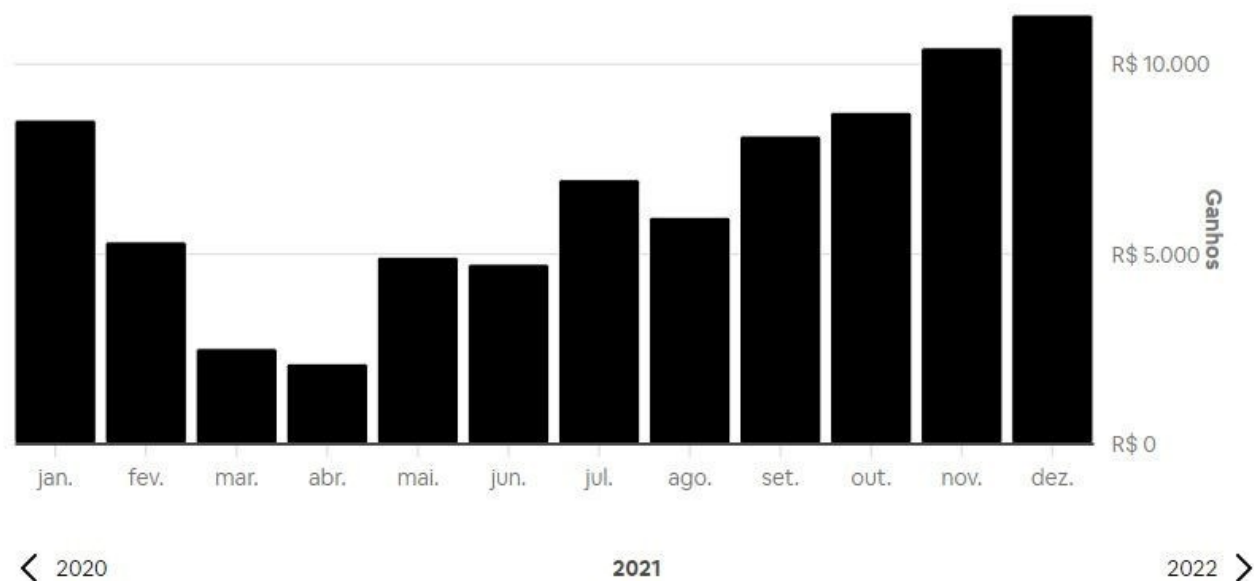
Gráfico 2: período 2019-2021



Fonte: Ednilson Albuquerque

Em 2020 o gráfico evidencia que há uma regressão da variável fluxo, comparada a variável ganho, em relação aos meses de fevereiro, março e abril. O que chama atenção é que entre o mês de abril e setembro não houve fluxo nem ganho. No entanto, mesmo com esta redução, o gráfico aponta que a partir do mês de setembro por diante existiu uma retomada no crescimento dos fluxos de pessoas. Aqui, destacamos a variável ganho que ultrapassa a marca dos seis mil, porque antes eram duas casas de hospedagem, aqui, com a diminuição das medidas de distanciamento, decorrentes das vacinas, foram abertas mais duas casas de hospedagem, neste contexto de aumento dos ganhos, isso se deve as três casas. Contudo, tanto o segundo quanto o terceiro trimestre do ano de 2020, em relação ao ano anterior, o mercado se comporta de forma negativa.

Gráfico 3: período 2020-2022



Fonte: Ednilson Albuquerque

Em 2021, observa-se que os meses de fevereiro, março e abril sofrem uma variação negativa, comparados aos outros meses. Os quais, a partir de maio têm uma variação positiva tanto no ganho quanto no fluxo de turistas. Fica evidente que o fluxo de turista estava em ascensão, o que demonstra que seu mercado se comportou de modo positivo comparado ao primeiro e segundo trimestre a dois mil e vinte. Isso se deve em decorrência das vacinas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso foi possível observar que existem diversas instituições que atuam no campo do patrimônio cultural, como, por exemplo, o Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural Nacional (IPHAN), a Secretaria de desenvolvimento e de turismo do estado de alagoas (SEDETUR), além das secretárias de culturas municipais, como a secretaria de cultura de Piranhas.

Ao realizar este mapeamento foi possível observara, também, que existe uma grande proximidade entre o patrimônio cultural e o turismo. Esta relação de proximidade foi observada pelos autores com quem dialogamos neste estudo (RODRIGUES e MÊLO, 2018; GONÇALVES, 2007, RAMOS 2015).

Foi possível observar, também, que existem alguns grupos que, ao longo das políticas de patrimônio cultural e turismo no Brasil, têm sido negligenciados, como, por exemplo, os ribeirinhos, no que se refere mais especificamente a cidades como Piranhas. Para estes grupos a pandemia só gerou mais desigualdades.

Mas, ainda assim, é possível observar o esforço do poder público e também de grupos e indivíduos particulares, em promover políticas de doação de renda visando dirimir os impactos da pandemia na saúde e na economia local. Sugerimos que este tema seja aprofundado por novos estudos, para que possamos melhor compreender os impactos desta crise sanitária e, também, aprimorar as estratégias públicas e privadas para lidar com a crise, promovendo maior ressonância das políticas publicas em relação à população local.

6 REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coronavírus-Covid-19. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2020.

FONSECA, Cecília Londres. Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio. Brasília, **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônio. Rio de Janeiro, IPHAN, 2007.

RAMOS, S. P. Apontamentos sobre a insustentabilidade de um programa político: o caso do Programa Monumenta em Penedo – AL. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, Vol. 5, Número Especial, abr. p. 148-168, 2015.

REIS, V. ; RODRIGUES, Rafael de Oliveira . Relações entre as políticas de patrimônio cultural e o turismo: olhares sobre as cidades de Penedo e Piranhas. In: Anderson Moreira Aristides dos Santos; Anderson David Gomes dos Santos; Rafael de Oliveira Rodrigues. (Org.). **Ensaio sobre a Economia do Sertão de Alagoas**. 1ªed.Jundiaí: Paco Editorial, 2019, v. 182, p. 103-122.

Ribeiro, M.; Souto, C. B.; Gomes, E. M. L. Uma análise das políticas públicas em turismo e patrimônio cultural em dois municípios do estado de Alagoas: Penedo e Piranhas. **Cultur - Revista de Cultura e Turismo**, ano 03 – n. 02 – abril/2009.

RODRIGUES, Rafael de Oliveira; MÉLO Roberta de Sousa. Nos tempos dos charutos prateados: ressonâncias em torno do reconhecimento do Campo do Jiquiá como um patrimônio histórico do Recife. **Revista Mundaú**, 2018, n. 5, p. 101-120.

RODRIGUES, Rafael de Oliveira; MÉLO, Roberta de Sousa . Patrimônio cultural na sala de aula: reflexões a partir da utilização de metodologias participativas em ações de extensão universitária. **Revista do NUPEM**, 2021, v. 12, p. 142-158.